

Cromatóforo
segurança humana e do planeta

Mayara de Martini Cabeleira

Relatório científico

Unidades de Polícia Pacificadora e suas atuais modulações

A atual estratégia de segurança pública implantada desde 2008 na cidade do Rio de Janeiro visa (re)tomar territórios dominados pelo tráfico por meio do Programa das UPPs (Unidades de Polícia Pacificadora) afim de *pacificar* as favelas cariocas e proporcionar desenvolvimento social e econômico, para potencializar a entrada de serviços públicos, projetos sociais e também de investimentos privados nessas regiões. O Programa foi implantado a partir da parceria entre Governo Federal, Estadual e Municipal com a Secretaria de Segurança do Rio de Janeiro, foi planejado e é coordenado pela Subsecretaria de Planejamento e Integração Operacional. Desde outubro de 2012, conta também com a parceria do Ministério Público do Rio de Janeiro como facilitador das mediações de conflitos entre moradores das regiões com UPP.

As UPPs vêm sendo consideradas um “caso sucesso” pela mídia nacional e internacional, os méritos do sucesso tem sido concedido ao articulador do Programa, o

Secretário de Segurança José Mariano Beltrame, no cargo desde 1º de janeiro de 2007¹. O Programa tem por objetivo implantar 40 UPPs nas favelas do Rio de Janeiro até 2014, neste momento são 30 unidades em funcionamento.

Desde novembro de 2012 algumas atualizações nos sites do Governo do Rio de Janeiro² assim como no site do Programa das UPPs, possibilitaram a visualização de como o próprio Programa se redefiniu em alguns pontos. Segundo informações disponíveis no site do Governo Estadual do Rio de Janeiro pode-se identificar a mudança do frequente uso do duplo *polícia comunitária* para *polícia de proximidade* – que aspira ser um conceito que vai além da polícia comunitária, pois tem sua estratégia fundamentada na parceria entre a chamada “sociedade civil organizada” e as instituições da área de Segurança Pública. Além disso, o Programa não é mais tratado somente como um projeto de segurança, mas sim como uma política de Estado³.

Apesar da mudança no site do Programa das UPPs, antes chamado “UPP Repórter” e agora somente “UPP”, se manteve o endereço eletrônico⁴, mas foi totalmente modificado e relançado em janeiro de 2013. O site ganhou novos canais e vem sendo atualizado quase que diariamente, diferente do site anterior. Os antigos canais que davam a definição sobre o que é a UPP agora ganharam muito mais conteúdo e informação, contando também com canais dedicados a publicação de estudos, contato com as UPPs e interação com as mídias

¹ No início de 2013, ele completou 6 anos de gestão como secretário, tempo recorde de ocupação deste cargo. Disponível em <<http://www.rj.gov.br/web/seseg/exibeconteudo?article-id=290277>> Acesso em janeiro de 2013.

² Atualização realizada especificamente em 29 de novembro de 2012 no site do Governo do Rio de Janeiro, na página da Secretaria de Estado de Segurança (SESEG) referente ao Programa das UPPs. Disponível em: <<http://www.rj.gov.br/web/seseg/exibeconteudo?article-id=1349728>> Acesso em janeiro de 2013.

³ Relato de José Mariano Beltrame para o jornal “O dia”, em 17 de dezembro de 2012, em comemoração das 28 Unidades de Polícia Pacificadora instaladas nas favelas cariocas que, segundo o secretário, “pacificaram” 175 favelas com cerca de 380 mil moradores. Disponível em <<http://odia.ig.com.br/porta/opinia/jos%C3%A9-mariano-beltrame-quatro-anos-de-upps-1.527118>> Acesso em janeiro de 2013.

⁴ www.upprj.com

sociais. Nos canais “O que é” e “Histórico” está explícito que as UPPs estão inseridas dentro de um Programa que teve inspiração na experiência de Segurança Pública de Medellín e nota-se mais uma vez o uso do conceito *polícia de proximidade* como palavra-chave. O site atual da UPP se assemelha bastante ao site da UPP Social, que também passou por pequenas alterações, mas não em seu *layout* – o site ganhou uma nova organização na distribuição da grande quantidade de conteúdo (também atualizada com frequência) e também uma versão em inglês. As diferenças e semelhanças que aqui me refiro podem ser verificadas nas imagens anexas a este material, onde é possível visualizar o *layout* dos três sites (o antigo da UPP, o atual e o da UPP Social).

Ainda sobre novos elementos observados ao longo do segundo semestre de 2012, destaque para o lançamento do site da CPP (Coordenadoria de Polícia Pacificadora), criada através do Decreto 42787 de 06 de janeiro de 2011 com a finalidade de dirigir estrategicamente as ações e operacionalizar o plano de implantação das Unidades de Polícia Pacificadora. A CPP se responsabiliza por realizar uma transição paradigmática de um “fazer tradicional de polícia para um fazer moderno e criativo”, baseado no princípio do que vem sendo chamado *polícia de proximidade*. Pretende encontrar uma “forma de gestão” eficiente e efetiva para se chegar à pacificação “sem necessariamente ter de reproduzir a gestão tradicionalmente militar”. Para atingir seu objetivo, a CPP se estrutura a partir de uma Coordenadoria Geral subdividida em quatro coordenadorias setoriais, sendo elas: administrativa, operacional, de informação e de ensino e pesquisa. Na perspectiva da CPP, o Programa das UPPs é um *modelo de pacificação* compartilhado e também compartilhável que mobiliza a sociedade e toca “céticos com emoção”, sem ser arbitrário – pois precisa respeitar aqueles que vão ajudar na construção de uma rede solidária em prol

de uma *segurança cidadã* –, procura a criatividade e flexibilidade para poder “aprender com as diferenças, respeitando-se o saber local”⁵. Na visão da CPP,

o termo “pacificação” não remete, portanto, a contrario sensu, à guerra, mas a uma relação sinonímica com a paz civil, objetivo de todos os cidadãos que rejeitamos a violência no curso do processo civilizador. Nesses termos, torna-se inadmissível a usurpação violenta de territórios por forças criminosas, poderosamente armadas, diversas das do Estado. É nesse contexto –tanto geográfico quanto cultural– que a polícia pacificadora precisa agir para reconquistar a legitimidade do Estado de onde a própria sociedade optou por se afastar, para tentar recuperar a confiança de moradores que foram historicamente excluídos de nossa construção republicana. Na verdade, a ação da polícia é apenas um primeiro passo nesse processo que busca pavimentar o acesso para a chegada de outros merecidos serviços (CPP, 2012)⁶.

Enfatiza-se também nas definições sobre o que é o Programa das UPPs os benefícios proporcionados pelo Programa, afirmando-se que os melhoramentos extrapolam as chamadas “comunidades pacificadas”, pois se entende também que seus efeitos são sentidos nos arredores de cada território que possui uma UPP, atingindo desta maneira uma população bem maior.

Por conta de uma “onda” de violência, onde UPPs foram atacadas por traficantes e alguns policiais morreram, o comandante-geral da Polícia Militar na CPP, coronel Rogério Seabra Martins, foi substituído pelo oficial Paulo Henrique Azevedo de Moraes⁷ do dia 18 de dezembro de 2012. O atual comandante informou que irá pessoalmente às favelas treinar policiais para “aprimorar a técnica dos militares” e que os policiais das UPP serão acompanhados quase diariamente por oficiais mais “graduados e experientes”, como coronéis e majores. Além dessa mudança, algumas regiões ditas pacificadas estão

⁵ Disponível em <<http://coordenadoriapp.com.br/conteudo/geral.html>> Acesso em janeiro de 2013.

⁶ Idem.

⁷ Possui 28 anos de experiência na PM, já comandou o BOPE, esteve à frente dos Batalhões de Niterói e de Mesquita, atuou como chefe do Estado-Maior do 1º Comando de Policiamento de Área e do COE.

recebendo um aumento de policiais efetivos⁸ para ampliação do *patrulhamento ostensivo*. Cada região conta com uma unidade fixa da UPP, no entanto, algumas favelas recebem bases móveis, designadas por “bases comunitárias”, o que ocorre com frequência em áreas recentemente ocupadas e que ainda não possui uma unidade fixa concluída.

Tecnologias de monitoramento

Após a implantação de cada Unidade de Polícia Pacificadora, a região que recebeu a unidade passa então a ser considerada como um “território pacificado”. A partir desse momento, estratégias complementares para garantir a vontade de segurança da população que habita as favelas “pacificadas” são desenvolvidas e aplicadas a fim de aperfeiçoar o monitoramento da chamada *comunidade*.

Além da novidade do motopatrulhamento que vem sendo realizado em favelas com largas dimensões, como a Rocinha e Complexo do Alemão, a Rocinha foi a favela escolhida pela CPP para receber um serviço de monitoramento “especial”: 80 câmeras em *high definition* de vigilância para aprimorar o trabalho dos policiais da UPP⁹. As câmeras foram instaladas em todos os acessos à Rocinha e em pontos considerados estratégicos. Futuramente, o projeto de monitoramento contará com um *software* que será utilizado para o reconhecimento facial, em tempo real, de pessoas que tenham mandado de prisão. A CPP acredita na eficiência dessas câmeras, mas quis aperfeiçoar a estratégia, junto a Polícia Militar, utilizando balões (compostos por gás hélio) de monitoramento para captar imagens durante ações estratégicas nas designadas áreas de conflitos ou com UPPs, podendo ser útil

⁸ Disponível em < <http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2013/01/governo-do-rj-decide-aumentar-efetivo-de-policiais-em-upps.html> > Acesso em fevereiro de 2013.

⁹ Disponível em < http://www.opovo.com.br/app/galeria/2013/01/10/interna_galeria_fotos.561/policia-do-rio-usa-tecnologia-hd-para-combater-o-crime-na-favela-da-rocinha.shtml > Acesso em janeiro de 2013.

também para monitorar o movimento do público em grandes eventos. Quando usado, os balões ficarão a uma altura de cem metros do chão, presos ao solo por um cabo que transmitirá as imagens ao centro de controle mais próximo da região. As câmeras acopladas aos balões é uma tecnologia importada dos EUA – usada pelas tropas americanas no Afeganistão –, que funciona durante o dia ou a noite e são capazes de identificar o rosto de um indivíduo a um raio de três quilômetros¹⁰.

Outra tecnologia que está sendo desenvolvida em algumas favelas¹¹ é o serviço Street View da Google Brasil que permite ao usuário conectar-se ao canal Google Maps para pesquisar um endereço. Segundo informações do portal Viva Rocinha¹², a ideia de levar esse serviço para a favela é possibilitar, além da busca de endereços, um passeio virtual pelas chamadas *comunidades*. Esse serviço está sendo realizado por meio do Projeto Wikimapa¹³, mantido por wiki-repóteres – jovens selecionados na localidade em que vivem. Os jovens recebem um treinamento rápido de como utilizar o aplicativo e em seguida já podem começar a mapear por celular ou internet o território em que reside. O projeto conta com o apoio do Instituto Oi Futuro¹⁴, que concedeu para cada jovem participante do projeto um celular com GPS para que a transmissão de informações passadas pelos jovens seja mais precisa. Além dos wiki-repórteres, qualquer pessoa pode tomar a iniciativa de participar do projeto, para isso, basta que ela baixe o aplicativo em um celular que tenha conexão com a internet.

¹⁰ Disponível em < <http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2012/12/pm-filmara-acoes-no-rj-com-balao-similar-ao-usado-por-eua-em-guerras.html> > Acesso em dezembro de 2012.

¹¹ Rocinha, Complexo do Alemão, Santa Marta, Pavão-Pavãozinho, Complexo da Maré e Cidade de Deus (sendo somente expansão do mapeamento já existente no caso do Complexo da Maré e Cidade de Deus).

¹² O portal Viva Rocinha <<http://vivarocinha.org/portal>> é “um meio de comunicação comunitária via web” criado pelos irmãos Michel Silva (19) e Michele Silva (22) durante a ocupação das forças armadas na Rocinha.

¹³ <http://blog.wikimapa.org.br/>

¹⁴ <http://www.oifuturo.org.br>

UPP Social

O Programa UPP Social articula políticas e serviços municipais por meio dos vários órgãos da Prefeitura do Rio de Janeiro. O Programa é coordenado pelo Instituto Pereira Passos (IPP)¹⁵ e promove ações integradas com o Governo Estadual e Federal, a sociedade civil e a iniciativa privada. Cabe ainda ao IPP articular, acompanhar e integrar as ações e serviços públicos realizados no âmbito do Programas das UPPs. Em maio de 2011 o programa firmou acordo com o ONU-Habitat (Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos) de cooperação para a execução dos projetos propostos pelo Programa, além de colaborar com o IPP na produção de dados, análises e monitoramento de cada território da UPP Social.

O objetivo geral do Programa é garantir *liberdade* e segurança à população; promover o desenvolvimento social e econômico; colaborar com o processo de pacificação iniciado com a instalação das UPPs; incentivar a população à prática da cidadania; integrar a cidade e eliminar fronteiras simbólicas¹⁶. Para isso, a UPP Social está organizada em três áreas: gestão territorial (identifica demandas e cria novos canais de participação e diálogo entre população e o poder público); gestão informações (analisa continuamente as informações quantitativas e qualitativas); gestão de institucional (coordena uma rede formada por técnicos das secretarias e empresas públicas municipais para estabelecer com os representantes compromissos de acordo com a demanda de cada território em que atua).

A UPP Social afirma *compartilhar* responsabilidades e compromissos. Observa-se que o Programa está inserido no âmbito tanto das políticas públicas como no

¹⁵ O Instituto Pereira Passos é uma autarquia que se dedica a produzir dados e conhecimento sobre a cidade do Rio de Janeiro, com o fim de apoiar a gestão pública. O IPP também planeja e coordena projetos de desenvolvimento urbano, social e econômico estratégicos para a cidade.

¹⁶ Programa UPP Social. Disponível em <<http://www.uppsocial.org/programa/>>

assistencialista sustentado pela iniciativa privada, já que a presença da iniciativa privada dentro desses projetos sociais/assistenciais se dá num momento em que a responsabilidade social é considerada essencial dentro de cada empresa, pois não colaborar com um programa social pode significar, muitas vezes, perda de novos negócios.

A partir do acompanhamento das ações realizadas pelo Programa UPP Social, é possível dividi-las em dois blocos: ações realizadas em parceria com órgãos da Prefeitura e ações realizadas em parceria com a iniciativa privada (representada em alguns casos por institutos, associações e ONGs). Entre os órgãos da Prefeitura, estão as Secretarias Municipais de Habitação; Cultura; Trabalho; Saúde; Conservação (Seconserva); Educação; Meio Ambiente; Desenvolvimento Econômico Solidário; Assistência Social; Obras; Esporte e Lazer; Trabalho e Emprego; a Secretaria Especial de Ciência e Tecnologia e Secretaria Especial de Promoção e Defesa dos Animais. Entre os parceiros da iniciativa privada, estão Icos Cidadania, Chevron e Elas Fundo de Investimento Social, São Bernardo Produções, Redemunho Produções, Consulado Americano, SindRio, Unicirco, Coca-Cola, Inffinito – Núcleo de Arte e Cultura, Unicef, Coletivo Santa Música, Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN), Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), CCR Norte, Orquestra Sinfônica Brasileira (OSB), Centro de Estudos de Políticas Públicas (CEPP), Circo Crescer e Viver, Produtora M'Baraká, Associação Cultural de Estudos Contemporâneos, Universidade Estácio de Sá, Federação das Empresas de Transportes de Passageiros do Estado do Rio de Janeiro (Fetranspor), Light, Hotel Windsor Barra, Instituto de Criatividade Social Avenida Brasil, Centro de Criação de Imagem Popular (Cecip) e Canal Futura. Cada um desses parceiros desenvolve um (ou mais) projeto que será especificado em próximo relatório.

Para proporcionar à população de todas as favelas segurança, *qualidade de vida e bem-estar* social, o Estado intervém de maneira a apaziguar a população e fortalecer a produção de cidadãos regulados, produtivos e participativos. Nesse contexto, a iniciativa privada não perde a oportunidade de negociar novos investimentos que resultaram em prestígio e, mais importante, lucro.

O que chega nas favelas cariocas satisfazendo pobres e ricos

Grande parte da população afirma categoricamente que agora se sente mais segura com a chegada da UPP, mas não somente a população que vive ali está satisfeita, como jovens e velhos investidores dos mais variados ramos também se alegram, pois a tal *segurança garantida* os convocam para montar ali seus empreendimentos e criar laços lucrativos com novos devedores. Os investidores e também os moradores vêm na UPP uma oportunidade para aquecer a chamada economia local das favelas, sempre atravessado pelo discurso de que a presença policial ostensiva fomenta a introdução de novos negócios na região. O diretor de uma grande rede varejista de comércio já atuante em favelas cariocas diz: “As comunidades têm um perfil de público-alvo que corresponde ao nosso. O sucesso das lojas nesses locais é nossa assinatura embaixo da proposta de pacificação do governo”¹⁷. Ainda nesse discurso, afirma-se também que a ida de empresas para o interior das favelas representa uma questão de cidadania e inclusão. Desta maneira, moradores locais se contentam em saber que a chegada da pacificação abre espaço para

¹⁷ Disponível em < <http://www.rj.gov.br/web/imprensa/exibeconteudo?article-id=1204835>> Acesso em setembro de 2012.

empreendimentos que também geram emprego para conseguirem pagar suas dívidas atuais, futuras e eternas com *moedas sociais*¹⁸, cartões de crédito e cheques especiais.

Entre os novos negócios, em abril de 2012 chegou ao morro de Santa Marta a primeira agência de publicidade instalada em uma favela no Rio de Janeiro. A agência que viu na favela uma nova fonte de lucro é a NBS e está no mercado a 10 anos. Sua instalação na região tem um objetivo claro: tocar o Projeto Rio+Rio bem de perto das pessoas que são o alvo final das empresas que contratarão a agência, empresas essas que buscam aumentar a visibilidade de sua marca para a população de baixíssima renda. O Projeto propõe, além de desenvolver estratégias de publicidade, estimular empresas a criarem produtos e serviços “personalizados” ao perfil das pessoas que vivem ali. Um dos clientes da agência que aderiu ao Projeto Rio+Rio foi a empresa O Boticário, que realizou, em comemoração a parceira, um baile de debutantes especial para moradoras de Santa Marta¹⁹.

Contudo, os investidores não se aproximaram das favelas somente com suas empresas, eles também estão ali para oferecer infindáveis cursos gratuitos das mais variadas capacitações – desde que úteis para o negócio inicial, já que indivíduos capacitados podem servir de mão de obra para os próprios negócios que ali iniciaram, ou seja, o ciclo vicioso da filantropia lucrativa. Além de cursos de capacitação profissional, especialmente em regiões com UPP, a atuação de ONGs, institutos, associações, etc. em parceira com a UPP Social é igualmente intensificada pela “pacificação”. Em meio a aulas de futebol, handbol, vôlei, basquete, natação, muay thai, caratê, música, ginástica, curso de

¹⁸ Em 15 de setembro de 2011 foi lançado na Cidade de Deus o primeiro Banco Comunitário, na cidade do Rio de Janeiro, com apoio da Secretaria Especial de Desenvolvimento Econômico Solidário. O Banco Comunitário tem sido experimentado também em outras favelas. Utiliza a moeda social como dinheiro e concede crédito produtivo para beneficiários do Programa Bolsa Família, entre outras “vantagens” para a população.

¹⁹ Disponível em <<http://www.meioemensagem.com.br/home/comunicacao/noticias/2012/04/26/NBS-lan-ca-Rio-Rio-e-anuncia-unidade.html#.URKvWB00WS0>> Acesso em outubro de 2012.

modelo, atividades especiais em datas comemorativas (como natal, páscoa, dia das crianças, etc.) reforço escolar, festas de debutantes (cujo príncipe na maioria dos casos é o comandante da UPP regional), programação de férias, oficinas, mostras de cinema, shows, espetáculos, cursos gratuitos de informática, inglês, espanhol, beleza, gastronomia, entre outros tantos²⁰, a atenção volta-se para crianças e jovens. Segundo o Programa das UPPs e o Programa UPP Social, é preciso criar a nova geração a partir de uma nova perspectiva: da polícia como “cidadão de bem”²¹, que cumpre seus deveres e respeita o Direito, assim como cada uma das crianças e jovens devem ser para terem um futuro feliz e viverem em paz. Novas adaptações e capturas para que as condutas sejam páldas.

Ao mesmo tempo em que todas essas coisas se incrustam nas favelas, outro negócio lucrativo já existente ganha nova dimensão e intensidade com a “pacificação”. O turismo já era algo procurado por estrangeiros em meados da década de 1980, mas rara era essa “visitação” se comparada com o que vem ocorrendo desde 2008. Agora, visitar uma favela é parte essencial de qualquer programa que contenha os pontos turísticos da cidade do Rio de Janeiro, mas sempre com a recomendação de que se faça o “passeio” acompanhado por guias turísticos. A procura é grande, não mais só entre os estrangeiros, mas também entre os brasileiros – segundo uma pesquisa aplicada pela FGV, mais de 50% dos turistas estrangeiros e 58% dos brasileiros chegam à cidade com a intenção de conhecer uma favela de perto²². Segundo um recente levantamento²³ referente ao número de turistas que visitaram o bondinho do Pão de Açúcar e o teleférico do Complexo do Alemão em

²⁰ Cada um dos itens citados são atividades de fato realizadas pela UPP Social e podem ser vistas no site do Programa, nos canais “Notícias” e “Agenda”. Disponível em <<http://www.uppsocial.org/>>

²¹ Ver cartilha feita pelo Ziraldo para conscientização das crianças sobre a “importância” do policial, no anexo deste material e disponível em <http://www.upprj.com/upload/multimedia/Cartilha_Ziraldo_UPP.pdf>

²² Disponível em <<http://oglobo.globo.com/rio/mais-da-metade-dos-turistas-quer-conhecer-favelas-do-rio-7349831>> Acesso em janeiro de 2013.

²³ Disponível em <<http://www.brasildefato.com.br/node/11477>> Acesso em fevereiro de 2013.

novembro de 2012, o número de visitas ao teleférico registrou mais que o dobro de visitas ao bondinho do Pão de Açúcar.

Em torno dessa espetacularização da cidade, outra questão também está em jogo: a valorização imobiliária, especialmente das favelas da Zona Sul da cidade, como Vidigal e Rocinha por exemplo. Resultado do proclamado “sucesso da pacificação” que levou investidores para essas regiões e interessados no mundo todo em viver ali – num lugar agora avaliado como uma *comunidade segura* e com vista linda para o mar –, o custo elevado dos alugueis promovem o deslocamento de muitos moradores para outras favelas, localizadas na Zona Norte ou na Baixada Fluminense. As favelas, denominadas *aglomerados subnormais*²⁴ segundo vocábulo usado pelos segmentos habitacionais e urbanísticos, integram um cenário perfeito para realização dos interesses do mercado e do Estado atualmente. Essa visibilidade também transforma a estética da favela, que passa a ganhar nome nas ruas, casas coloridas, novas construções e reformas com o investimento dos Governos em áreas de atuação específica, como é o Plano Municipal de Integração de Assentamentos Precários Informais, mais conhecido como Morar Carioca²⁵. Tanto o Programa das UPPs, como todo investimento (visto como oportunidades por grande parte da população das favelas), tem sido considerado como melhorias nessas regiões. Junto com as “melhorias” chega também conta de luz, de água e IPTU.

O que chega às favelas não cessa, nem cessará. Um das novidades no ano de 2012 que fez muito sucesso entre pobres e ricos, militares e civis, brasileiros e estrangeiros, foi a FLUPP (Festa Literária Internacional das UPP) ocorrida entre 07 e 11 de novembro de

²⁴ Definição do IBGE (Censo Demográfico 2010. Aglomerados Subnormais – Primeiros Resultados) para um região com casas aglomeradas em um área urbana.

²⁵ Lançado em julho de 2010 durante a primeira gestão no prefeito Eduardo Paes.

2012 no Morro dos Prazeres, em Santa Teresa. A FLUPP²⁶ é um projeto inspirado na FLIP (Festa Literária Internacional de Paraty) que pretende ser “pólo da literatura” produzida no Brasil. O evento foi idealizado a partir de uma parceria do Ministério da Cultura, Secretaria de Estado de Cultura e UPP Social, mas também contou com “atores sociais” públicos e privados²⁷ para reunir autores nacionais e internacionais. O encontro também premiou o trabalho de formação de leitores e autores, envolvendo moradores das favelas cariocas e policiais das UPPs, realizado pela FLUPP Pensa – o resultado dessa “formação” foi publicado em livro, lançado durante a FLUPP.

Nesse contexto, vemos que o Rio de Janeiro está por todos os lugares: na mídia online, impressa e televisiva; na boca dos brasileiros e dos estrangeiros; nos estudos acadêmicos nacionais e internacionais; na novela da Globo que mostra um Complexo do Alemão feliz; nos melhores guias de viagem do mundo; nas mais importantes reuniões dos megaeventos e também nas discussões sobre segurança pública, é claro. Não é de se negar que o Rio de Janeiro seja uma *cidade maravilhosa*, de maneira alguma, mas tem se mostrado, cada vez mais, uma “maravilha” normalizada e normalizadora.

Modulação estendida para além do Rio de Janeiro

Apaziguar e pacificar são objetivos de qualquer governo. Composto os mais variados nomes, programas de pacificação se alastram no Brasil. O mais conhecido “caso de sucesso”, exposto aqui, são as UPPs do Rio de Janeiro. O Programa virou *modelo* de toda “nova estratégia de segurança pública” implantada em outros Estados, já em vigor no Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo e Paraná, e

²⁶ <http://www.flupp.net.br/>

²⁷ Apresentado pelo BNDES, Petrobrás e Vale com patrocínio do Itaú-Unibanco, além de outras parceiras.

ainda algo muito similar em Alagoas, com o Programa Brasil Mais Seguro. Esses programas, pela via da *cultura de paz*, se atrelam aos variados projetos sociais e assistenciais (realizados por órgãos públicos ou privados) administradores da miséria das populações, que incluídas na classificação de cidadãos acreditam que uma *comunidade pacificada* é lugar de gente feliz.

Por meio do acompanhamento das notícias relacionadas ao tema, observa-se a continuação do que há muito tempo se impregnou nas favelas: as milícias negociam, os traficantes traficam e as agressões não cessam. Estamos inseridos em um planeta que vive um processo de esvaziamento das possíveis conversas políticas em nome da lógica neoliberal.

Bibliografia

FGV Projeto. Indicadores *socioeconômicos na UPPs do Estado do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, RJ: 2012.

Fórum Brasileiro de Segurança Pública. *Os donos do morro: uma avaliação exploratória do impacto das unidades de Polícia Pacificadora (UPPs) no Rio de Janeiro*. Corporação Andina de Fomento (CAF): 2012.

PINTO, Ziraldo Alves. *UPP – A conquista da paz*. Governo do Rio de Janeiro, RJ: 2011.

Secretaria de Estado de Segurança. *Currículos para os Cursos de Formação - Soldados, Cabos, Sargentos*. Governo do Rio de Janeiro, RJ: 2012.

Sistema de Segurança Pública Estado do Rio de Janeiro. *Manual de procedimentos para o sistema de metas e acompanhamento de resultados - Melhoria da Gestão do Sistema de Segurança Pública*. Governo do Rio de Janeiro, RJ: 2011.

Subsecretaria de ensino e programas de prevenção da Secretaria de Estado de Segurança. *Relatório de Atividades*. Governo do Rio de Janeiro, RJ: 2011.

Sites

UPP RJ <<http://www.upprj.com/>>

UPP Social <<http://www.uppsocial.org/>>

CPP <<http://coordenadoriapp.com.br/>>

Agência de notícias das favelas <<http://www.anf.org.br/>>

A voz da comunidade <<http://www.vozdascomunidades.com.br/>>

Portal do Governo do Rio de Janeiro <<http://www.rj.gov.br>>

Portal Viva Rocinha <<http://vivarocinha.org/portal>>

Projeto Wikimapa <<http://blog.wikimapa.org.br/>>

Projeto FLUPP <<http://www.flupp.net.br/>>

Jornal Folha de S. Paulo <<http://www.folha.uol.com.br/>>

Jornal O Estado de S. Paulo <<http://www.estadao.com.br/>>

Jornal O Globo <<http://g1.globo.com>>

Jornal O Dia <<http://odia.ig.com.br>>

Jornal O Povo <<http://www.opovo.com.br>>

Anexos

Imagem 01

Antigo site da UPP, designado por UPP Repórter e extinto em outubro de 2012.



UPP Repórter

abraça essa ideia!

"Queremos um policial com formação técnica e humanista." – Secretário de Segurança José Mariano Beltrame



english version

Principal | Fale com a UPP

BABILÔNIA | CHAPEU MANGUEIRA • CIDADE DE DEUS • MEDITATAM • SANTA MARTA • UPP • 932

THURSDAY, 17 SEPTEMBER 2009

UPP dá uma força para a Rio 2016

quarta-feira, 26 setembro, 2009
Por Priscila Masotti



A capitão Priscila Oliveira Azevedo, comandante da UPP do Santa Marta, estará em Copenhague, na Dinamarca, para o tão esperado anúncio da sede da Olimpíada de 2016. O convite foi feito pelas autoridades do COB que, durante reunião realizada em maio, conheceram detalhes do modelo de policiamento das UPPs. »

Palavra do Secretário



Palavra do Comandante



A LIÇÃO DA BOLA



PESQUISA

Search & Hit Enter

UPP PELO MUNDO



Conheça o comandante da paz

quarta-feira, 26 setembro, 2009
Por Analder Lopez e Ricardo França

Com 25 anos de serviços prestados à Polícia Militar, o coronel José Vieira de Carvalho Júnior assume o seu maior desafio: comandar o recém-criado Comando de Policiamento Comunitário (CPCom)... »

A cidade das pipas

quarta-feira, 26 setembro, 2009
Por Analder Lopez

Um brinquedo de criança feito com papel fino e gravetos de bambu usado nas operações da Unidade de Polícia Pacificadora (UPP) da Cidade de Deus vem transformando a relação da comunidade com os policiais. »

Futebol une policiais e crianças no Batam

segunda-feira, 22 setembro, 2009
Por Analder Lopez



Estórias de meios, repressões e violências se encontram em pequenos pés descalços que se juram em um campo de terra batida, ao redor de uma bola, no Jardim Batam... »

A comunidade das casas coloridas

segunda-feira, 22 setembro, 2009
Por Analder Lopez



Apixonado pelo Brasil, especialmente pelo Rio, cidade que visita anualmente há duas décadas, o inglês Andrew Strausz, de 47 anos, é adepto do "turismo sociológico"... »

Os primeiros passos da aproximação

domingo, 13 setembro, 2009
Por Analder Lopez



A roda se forma, de repente, em uma praça famosa no alto da comunidade da Babilônia, no Leme, zona Sul do Rio, próximo à Escola da Tia Perci. »

EXPEDIENTE
Layout em WordPress por charota e alterado por Gaiço Tomas.

Imagem 02

Novo site da UPP, lançado em outubro de 2012.

UPP
UNIDADE POLICIAIS DE PROTEÇÃO

Termos de Uso | FAC | Mapa do Site

Buscar

AS UPPS | ACONTECE | NA MÍDIA | AGENDA | FOTOS | VÍDEOS | CONTE A SUA HISTÓRIA | FALE COM A UPP | PARCEIROS

CRIOÇAS DO SÃO CARLOS E DO FALLET TÊM TARDE ANIMADA NA QUADRA DOS PRAZERS

Dieta pré-carnavalista da UPP em comunidades que já foram rivais

ACONTECE

Jacarezinho
Fazê das Favelas: Comunidades participam do evento mais famoso

Jacarezinho
Jacarezinho ganha ponto de atendimento para os comerciantes locais

Boacandim | Prazeres
Mondinho do Morro diz: Prazeres não passou no Carnaval

AGENDA

Vidigal Fazenda de festas	Macacos Carnalão para o 1º ano da cidade	Cidade de Deus Vagas para cursos de inglês	Providência Aulas de inglês para estudantes
06/02/2013	06/02/2013	18/02/2013	18/02/2013

POR DENTRO DA COMUNIDADE

São João | Matriz | Quilato

CONTE A SUA HISTÓRIA

Canal para que moradores, visitantes e policiais enviem conteúdos (fotos e textos)

FALE COM A UPP

Canal para que visitantes, envie mensagens, dúvidas ou sugestões

NÚMERO S

- 30 UPPs instaladas
- Segurança, cidadania e inclusão social
- 450 mil pessoas libertadas
- 207 territórios retomados pelo Estado
- 3.014 policiais
- Com treinamento de polícias de proximidade
- 3.428.576 m² e o acionário total das áreas das UPPs
- Até 2014
- Chegaremos a 40 UPPs

UPPs

Batens
Bairro: Complexo do Alemão
Data de criação: 11/03/12
Telefone: 2593-5454
Comandante: Capitão Vinícius de Oliveira Apolinário

Alemão
Bairro: Complexo do Alemão
Data de criação: 07/03/12
Telefone: 2587-4444
Comandante: Capitão Joel Duarte de Costa Filho

Andaraí
Bairro: Complexo e Andaraí
Data de criação: 25/07/10
Telefone: 2333-1788
Comandante: Capitão Victor de Sousa

Babilônia | Chapéu Manqueira
Bairro: Leme
Data de criação: 10/06/09
Telefone: 2334-7340 / 1431
Comandante: Capitão Sérgio Luiz Stoll

Imagem 03

Site UPP Social, já com canais novos para redistribuição da grande quantidade de conteúdo e versão na língua inglesa disponível.

The screenshot displays the UPP Social website interface. At the top, there is a navigation bar with links for 'Início', 'Programa', 'Ações', 'Territórios', 'Notícias', 'Na mídia', 'Agenda', and 'Fale conosco', along with a language selector for 'EN'. The main header features the 'UPP Social' logo and the 'RIO' logo. A large featured image shows a man playing a saxophone outdoors, with a child standing nearby. Below this image is the title 'Mostra cultural valoriza talentos do Turano' and a subtitle 'O Som das Comunidades e Fala Trêz Rele do Oriente foram algumas das atrações mais'. To the right of the main content, there is a sidebar with several sections: 'Territórios' with a map and a link to 'Conheça os territórios'; 'Prefeitura nas UPPs' with a link to 'Saiba mais'; 'Assine nossa Newsletter' with an email input field and a 'enviar' button; 'Parcerias' with a link to 'Conheça as ações'; and 'Galeria de imagens' with a link to 'Veja nosso canal no Flickr'. The main content area is divided into four columns: 'Notícias' with two articles, 'Na mídia' with three articles, 'Agenda' with three event listings, and a footer with contact information and logos for 'RIO' and 'ONU HABITAT'.

UPP Social RIO

Início | Programa | Ações | Territórios | Notícias | Na mídia | Agenda | Fale conosco | EN

Mostra cultural valoriza talentos do Turano
O Som das Comunidades e Fala Trêz Rele do Oriente foram algumas das atrações mais

Notícias

Dois anos de paz no São João
31 janeiro 2013
A Unidade de Polícia Pacificadora do Complexo do São João, na Zona Norte do Rio, a 14ª do estado, completa hoje dois anos. As comunidades das morros... mais

Comunidades têm potencial turístico a ser explorado por seus moradores
25 janeiro 2013
O Visitário do Turano e o governo do estado anunciarão esta semana, durante a visita do ministro Geddel Vieira ao bondinho do Complexo do Alemão... mais

Na mídia

No lugar do tráfico, símbolos da paz
@ Pluriminas 1 fevereiro 2013

UPP Andaraí oferece programação de férias para moradores da comunidade
@ Governo do Estado do Rio de Janeiro 1 fevereiro 2013

Governo dará aluguel social a 417 famílias do Alemão
@ O Globo 31 janeiro 2013

Intervenções urbanas convidam o carioca a pensar a cidade
@ Cadêza Livre 20 janeiro 2013

Agenda

De 17/01/2013 a 04/03/2013 | Curso ONG Spectaculu abre inscrições para cursos nas áreas de Arte e Tecnologia

De 22/01/2013 a 08/02/2013 | Curso Projeto Fábrica Verde abre inscrições para curso de inglês gratuito

De 23/01/2013 a 20/02/2013 | Curso Secretaria do Ambiente abre inscrições para curso de informática voltado ao público infanto-juvenil

De 28/01/2013 a 28/02/2013 | Capoeiragem Shell iniciativa jovem abre inscrições

Territórios
Veja aqui informações, estatísticas, unidades públicas e um mapa de cada UPP e parcerias e diversidade dessas entidades.
→ Conheça os territórios

Prefeitura nas UPPs
Conheça as ações da Prefeitura que estão visando desenvolvimento social para as áreas pacificadas e integrando a cidade.
→ Saiba mais

Assine nossa Newsletter
E-mail: enviar

Parcerias
A iniciativa privada e a sociedade civil estão mobilizadas para criar oportunidades e melhorar a qualidade de vida nas UPPs.
→ Conheça as ações

Galeria de imagens
→ Visite nosso canal no Flickr

Programa
Equipe

Território
Escolha um território
Selecione

Notícias
Na mídia
Eventos

Fale conosco
Imprensa
contato@uppsocial.org

Parceria
RIO
UNIDADE PÁZERA PASSO

Parceria
ONU HABITAT
POR UM MELHOR FUTURO URBANO